

5ª Edição

REVISTA RABISCA

Pela emergência da palavra

*Leia sobre Faixa
Amarela, na crítica pela
convidada Marina Costa*

*& Conheça o conto
Sapatinhos Vermelhos
de Hunter Pri Rosen*



Fotografia por Diogo Pires

Ficha Técnica

Idealizadoras:

Diana Pinto e Elisa Rodrigues

Colaboradores:

Diogo Pires (Capa/Fotografia) e Inês Caeiro (Ilustração)

Parceiros:

Revista Perpétua (<https://www.revistaperpetua.com/>)

Fábrica de Histórias (<https://fhistorias.carrd.co/>)

Ésobrenós Editora (<https://www.facebook.com/esobrenoseditora>)

Convidados:

Erimilsa (<http://mini-webnovels.blogspot.com/>)

Marina Costa (<https://reviverstories.blogspot.com>)

Marta Maria Vinhais (<http://www.amartaeeu.blogspot.com>)

Sara Lacerda (<https://sarulita25.medium.com/>)

Vasco Mentos Luar (indisponível)

Periodicidade:

Mensal

Site Oficial:

<https://www.rrabisca.weebly.com/>

Redes Sociais Onde Nos Pode Encontrar:

Facebook - @rrabisca

Instagram - @rrabisca

Twitter - @RRabisca

Pinterest - @RRabisca

Revista Rabisca é uma Marca Registada.

Todos os direitos reservados.

Índice

- Pág. 3 Nesta Edição
- Pág. 3 Diana Pinto
- Pág. 4 Elisa Rodrigues
- Pág. 5 Letra Esquecida
- Pág. 5 Anseios, Sara Lacerda
- Pág. 6 Estou a deixar..., Vasco Mendes Luar
- Pág. 7 O caso da Juliana Falcão, Marta Maria
- Vinhais
- Pág. 11 Escrita Perdida
- Pág. 11 Laços de Sangue, Amanda
- Pág. 14 Sapatinhos Vermelhos, Hunter Pri Rosen
- Pág. 15 Páginas no Escuro
- Pág. 15 De Berlim a Lisboa, Gisele Serware
- Pág. 17 Faixa Amarela, G. J. Moreira e Débora de Mello
- Pág. 19 Um Pedacoço de Viagem, Rúben Marques
- Pág. 21 Centelha Curiosa
- Pág. 26 Panorama de Apreciação
- Pág. 35 Lâmpada

Nesta Edição

Diana Pinto

Entramos no mês de Setembro, o mês em que nos consciencializamos para a saúde mental, o mês da independência do Brasil, o mês em que se inicia mais uma época escolar para os jovens portugueses. Este mês é bastante importante para todos!

Por esse motivo, decidi fazer uma crítica a um conto único de Hunter Pri Rosen, um pseudónimo de uma escritora brasileira, chamado “Sapatinhos Vermelhos”. Este conto retrata o suicídio. É um tema pesado, mas, ao mesmo tempo, a escritora dá-nos uma certa sensação de leveza. Parece até um paradoxo, mas é real!

Quanto ao livro criticado, trata-se da obra poética de Rúben Marques chamada “Um Pedaco de Viagem”. Este livro encontra-se dividido em quatro partes que são as quatro estações do ano, ou seja, faz sentido ser divulgado no mês de Setembro, pois Portugal está prestes a comemorar a chegada ao Outono, enquanto o Brasil se encontra nos últimos dias de Inverno.

Quanto à entrevista, nesta edição estamos à conversa com Eri, ou Erimilsa, uma autora angolana que reside atualmente em Portugal. O conto “Blind Date” foi criticado na 3ª Edição da Revista. Nesta coluna Centelha Curiosa, ela fala-nos de forma afastada sobre o cenário em que se encontra a literatura angolana neste momento, de onde e quando surgiu o gosto pela literatura, além de nos falar do seu percurso na plataforma Blogger e dos prémios dirigidos a histórias da plataforma que recebeu. Conheça um pouco mais desta autora!

Quanto ao Panorama de Apreciação, temos mais um prémio da Amazon, o Prémio Geek da Literatura. A Amazon anunciou no dia 26 de Julho o início do Prémio e as inscrições vão de 22 de Setembro a 22 de Outubro. Aproveitem!

Além disto, temos as Feiras do Livro de Lisboa e do Porto. Se for visitar, não hesite em nos partilhar as suas compras.

Terminamos com um anúncio de parceria com a Ésobrenós Editora e uma entrevista ao CEO da mesma, Lucas Cassule. Os amantes de literatura vão entender um pouco mais sobre como funciona a editora e como se encontra a literatura angolana. Nesta entrevista, leitores e autores portugueses e brasileiros irão estar mais próximos da literatura angolana.

E é isto! Não se esqueçam, passem este mês de Setembro na companhia do vosso chá e aconchegados, ou, pelo menos, os portugueses porque a temperatura vai descer.



Fotografia por Jasmin Sessler, de Unsplash.

Elisa Rodrigues

Começo a minha parte do Nesta Edição com um aviso, de certo modo.

Este mês de Setembro, temos uma crítica que a Diana achou ser muito parcial. O que não está errado de todo. Eu prefiro a parcialidade nas críticas desde que sejam bem elaboradas. Por isso, queria já abordar este assunto logo no início: **a crítica a Laços de Sangue de Amanda não é uma crítica negativa**. É uma crítica construtiva que se encontra no meio entre o positivo e o negativo. Contudo, por ser parcial, admito que nem todos poderão concordar com a minha opinião, o que é fantástico. Se todos pensassem o mesmo ou tivessem os mesmos gostos, o mundo literário seria muito escasso e repetitivo no material disponível para o entretenimento dos leitores e crescimento dos escritores.

Avançando, a outra crítica que efetuei foi ao livro De Berlim a Lisboa de Gisele Servare. Em relação a esta crítica, a minha opinião sobre a melhor personagem é suprema e, quem não concorda, está simplesmente errado! Estou a brincar, claro.

Tenho a apresentar também uma crítica extra, realizada por uma convidada na Revista. Marina Costa dá-nos a conhecer Faixa Amarela de G. J. Moreira e Débora de Mello!

Na coluna Letra Esquecida, temos um representante de cada nação, por assim dizer. Temos a poetisa Sara Lacerda, que nos presenteia com a sua obra Anseios; o cronista Vasco Mentis Luar, a quem agradecemos a oportunidade de o publicar; e Marta Vinhais com o seu interessantíssimo conto policial O Caso Da Juliana Falcão.

Uma edição possivelmente controversa mas cheia de grandes talentos.

Não se esqueçam do vosso café durante as vossas leituras e escritas!

Letra Esquecida

Anseios, Sara Lacerda

Anseios por teus beijos
E em um mar de desejos
Almejo ficar e
profundamente
Sonhar

Anseios por teus sorrisos
E tua leveza, pois
Assim deixa a minha vida
Com mais beleza.

Anseios por aquelas verdades
Antes ocultas,
Agora reveladas
Antes machucadas,
Agora saradas.

Anseio por dias incríveis
E momentos imprevisíveis
Mas só se for junto de ti

Anseio por teus anseios
Nada mais
Nada menos

Anseio por tuas conversas longas em
Madrugadas de insônia

Anseio por aquelas trocas
De pensamentos morfossintáticos
Nos tornando muitas vezes
Seres frenéticos
E incrivelmente poéticos
Anseio por tuas declarações no



Fotografia por Lum3n, de Pexels.

Meu ouvido
Anseio por teu Amor
E aquele senso de humor

Enfim, anseio por ti
Em ti, assim,
E fim.

Estou a deixar..., Vasco Mendes Luar

Estou a deixar...

Estou a deixar de ser tudo o que sou, para ser o que sonho e que escrevo.

Não quero entreter mais ninguém, quero apenas distrair a dor alheia, esperando que a minha se vá entreter com as dos outros, para que possa sonhar contigo um bocadinho separado dela.

Estou a deixar...

Estou a deixar de agradar aos abutres, para que me larguem o telhado... estou a abrir um pouco a cortina e a espreitar... espreitar para escolher de vós aqueles que procuram entender a felicidade dos pássaros, e trazer-vos para dentro de mim um pouco... nada melhor que um pássaro engaiolado para se entender o que um pássaro não é...

Estou a deixar...

Estou a deixar de escrever às musas que afinal não o são, para vos cantar a vós, nobre princesa de vestido sujo, cujas lágrimas são a nascente do rio que sinto desaguar em mim...

Estou a deixar...

Estou a deixar a noite escura por onde vagueiam os saqueadores de almas perdidas, para caminhar em direção ao sol que nasce daqui a pouco, e que me trará mais uma vez um enorme vulto de ti, montada num cavalo empinado que rodopia e se vai embora...

Estou a deixar...

Estou a deixar de acreditar que não existes... tenho a gaiola sempre aberta e não voo... um pequeno pássaro não pode perseguir esse cavalo veloz que montas, mas o pássaro que sou gostaria de ser cavalo, desde que não perdesse as asas, e cavalos com asas há! Serei um ao amanhecer, irei para onde fores e, se cavalgares mais depressa que eu, terei asas para te acompanhar... talvez pegar em ti e voar...



Fotografia por Lum3n, de Pexels.

O Caso da Juliana Falcão, Marta Maria Vinhais

Dormi pouco e mal e trato mal os homens da brigada naquela manhã cinzenta e pesada de Inverno.

Sei que estou a ser injusto, estamos a explorar todas as pistas possíveis, mas o caso está num impasse.

O que é que o Inspector Leandro faria nesta situação? Sobressalto-me, pois há anos que não penso no meu mentor, um homem inteligente, calmo, que exigia o melhor de nós.

E eu... eu não estou a dar o meu melhor, nem a ajudar os meus homens a encontrar o equilíbrio.

Por isso, tal como o Leandro fazia quando isto acontecia, volto ao princípio.

Quem é realmente a vítima? Porque é que estava naquela zona e àquela hora?

Leio novamente os depoimentos das testemunhas que afirmam que não sabem quem é, nunca a viram na zona, têm a certeza de que não entrou no bar.

A família descreve-a como uma mulher discreta, pouco dada à vida nocturna, por isso não compreendem porque é que apareceu morta num beco perto de um bar.

Abro a porta do gabinete, grito pelo meu sargento, quero esclarecer alguns detalhes.

O Meireles não tem mais que quarenta anos, veste-se sempre de preto, talvez porque é ruivo e tem olhos verdes.

É pouco falador e fico admirado quando descubro que é motard, que adora a velocidade.

Temos que voltar àquela zona, alguém a deve ter visto, alguém está a mentir, insisto, temos que encontrar uma razão para ela estar lá naquele dia, àquela hora.

Oh, Inspector, já reviramos a zona, interrogamos toda a gente vezes sem conta e todos afirmam que não a conhecem, explica o Meireles pacientemente.

De qualquer modo, vamos lá voltar, alguém está a mentir, repito e o Meireles suspira.

Vamos lá agora? Não adianta nada, o bar ainda deve estar fechado, pergunta e eu suspiro, esqueci-me que são dez da manhã.

Ok, vamos verificar novamente as contas bancárias, o telemóvel, o e-mail pessoal, decido, vamos também à empresa onde trabalhava, alguém pode ter-se lembrado de alguma coisa, entretanto.

O Meireles olha-me como se eu tivesse enlouquecido, mas não se atreve a contrariar-me e dá as instruções necessárias aos outros detectives.

Resolvo visitar a mãe da vítima que fica muito surpreendida quando me vê entrar na loja de flores que gere.

É uma senhora ainda nova, mas leio uma grande tristeza no seu olhar, parece que desistiu de viver, está apenas presente fisicamente.

Mas eu já disse tudo, Inspector, era muito raro a Juliana sair à noite, esclarece.

Não poderia ter conhecido alguém e não lho ter dito? observo e a Mãe da Juliana olha-me surpreendida.

Agora que me fala disso, a Juliana disse-me que tinha conhecido uma pessoa, um homem, explica, acho que foi numa aula de culinária. A minha filha interessava-se muito pela cozinha, especialmente a francesa.

Não sabe onde é que ela tinha essas aulas, quando eram? Insisto e a senhora abana a cabeça, não tem a certeza, acha que a filha lhe disse que era na Junta de Freguesia da área de residência.

Agradeço, é uma informação valiosa, telefono ao Meireles quando saio.

Peço-lhe para me confirmar a morada da Juliana, contactar a Junta de Freguesia, descobrir tudo o que for possível sobre os cursos de culinária organizados no local.

Quando chego ao gabinete, o Meireles mostra-me o extracto bancário, aponta para uma verba que assinalou a vermelho, estou à espera de confirmação, mas acho que isto não é para pagar nenhum curso, diz.

Estudo atentamente o documento, nos dois meses anteriores à morte, a Juliana fez uma transferência de EUR 300,00 para um tal JF.

O Meireles tem toda a razão, um curso de culinária na Junta de Freguesia terá um custo simbólico, no máximo de EUR 100,00.

O Mateus está a tentar descobrir de quem é essa conta, acrescenta o Meireles e eu suspiro, será que estamos no caminho certo e vamos finalmente entender o que se passou naquela noite?

O telefone toca, o Meireles atende, muito obrigada por me ter ligado, responde, o curso de culinária francesa começou no dia 12 e terminou no dia 24? Ah, tem a lista dos participantes e pode enviar-me por email? Ok, obrigada, por acaso, lembra-se de alguém chamado Juliana Falcão?

Quando desliga, o Meireles está sorridente, porque a pessoa com quem falou lembra-se muito bem da Juliana, uma pessoa muito simpática, muito discreta, muito interessada, pena não ter acabado o curso.

Pois, bate certo com a cronologia que estabelecemos, confirmo, temos é que encontrar esse JF, tentar entender se ele a estava a chantagear, se tem alguma ligação à zona onde ela apareceu.

O Mateus entra no gabinete então, a conta está em nome de um Jaime Ferreira, explica, foi fechada no dia 30, o dinheiro foi transferido para um outro Banco. Já tomei as providências necessárias para ter mais detalhes sobre essa operação.

O Meireles acena com a cabeça, bom trabalho, será que esse Jaime Ferreira esteve presente no tal curso de culinária?

Mas a Junta só nos envia a lista ao fim da tarde, o Mateus descobre em que banco está a outra conta, mas o dinheiro foi transferido para várias outras contas e será muito complicado seguir esta pista.

Hoje, não vamos poder fazer mais nada, observo, talvez seja melhor irmos para casa e amanhã recomeçamos.

No dia seguinte, quando chego à Brigada, o Meireles já tinha imprimido a lista dos participantes do curso e assinalado os nomes da Juliana e do tal Jaime.

Mas isto apenas prova que se conheciam, protesto e o Mateus, que está encostado à porta do meu gabinete, concorda com um aceno de cabeça.

Para mim, isto está relacionado com lavagem de dinheiro, interrompe, é essa a razão porque o dinheiro está a circular por contas que são fechadas um mês ou mais depois da abertura. A Juliana poderá ter sido uma peça no esquema.

Ou o Jaime pode ter-se servido dela para não levantar suspeitas relativamente à conta dele, sugiro, reparem nas quantias, são baixas o suficiente para não alertarem as autoridades.

E a Juliana pode ter percebido o esquema, exigido explicações e o Jaime “calou-a”, acrescenta o Meireles.

É uma hipótese válida, observo, vamos tentar saber mais sobre esse tal Jaime, contactem a brigada anti-fraude, vamos descobrir se esta personagem realmente existe e qual o papel da Juliana Falcão em tudo isto.

No final do dia, já sabemos que o nome de Jaime Ferreira é um dos vários nomes utilizados pelos “mensageiros” (chamam-se assim) do Gangue do Beco e que suspeitam que a Juliana Falcão fazia também parte do Gangue, embora o papel dela não esteja ainda bem definido.

Suspiro, não de alívio, concluo, pois estou preocupado, como é que vou explicar à Mãe da Juliana Falcão de que, afinal a filha, tão discreta, é uma criminosa?



Fotografia por Cottonbro, de Pexels.

Escrita Perdida

Laços de Sangue, Amanda

Plataforma utilizada	Blogger
Estado	concluído
Tamanho	21 capítulos
Categoria/Gênero	Fanfic, Ficção, Romance, Sobrenatural
Aviso(s)	Contém conteúdo sexual e violência
Sinopse	<p><i>Mystic Falls...não,não irei falar sobre a duplicata Petrova e sua relação amorosa com dois irmãos,o foco da nossa história é outro...</i></p> <p><i>Finalmente paz em Mystic Falls,nada de Katherine...nada de Silas...e Klaus não é mais um problema, tudo estava em perfeita harmonia até a chegada de novos vampiros na cidade.Esses "visitantes" estão causando problemas e ninguém sabe o que desejam,o pior...ninguém sabe como são.No meio dessa confusão,memórias serão desenterradas juntamente com sentimentos que Natasha pensava ter esquecido.Mas no final cabeças terão que rolar...só resta ela decidir,quais.</i></p>

Rabiscos de Elisa Rodrigues

Laços de Sangue, de Amanda, caracteriza-se por um bom enredo ou ideia literária e uma não tão boa execução. Irei explicar esta minha afirmação, talvez um pouco polêmica, ao longo desta crítica, pelo que peço a leitura até ao fim antes de me crucificarem.

Quando penso em Fanfics, o meu primeiro pensamento é o que me leva a evitá-las como "o Diabo foge da cruz": a péssima gramática e pontuação ao longo de toda a sua extensão. E, sem mentir, esta história não escapa ou é imune a este problema.

Começa logo na sinopse, não há como negar. Tendo em consideração que esta história foi publicada por uma, possivelmente, Amanda adolescente em 2013-2014, é correto dizer que não terá havido o cuidado que a autora hoje poria na sua escrita. Tal como, qualquer texto ou história que eu escrevi há dez anos atrás não seria igual se a escrevesse hoje, colocaria ênfase noutros aspetos diferentes,

por exemplo. Contudo, como esta versão “descuidada” é a que está disponível para leitura, é esta versão que irei considerar e criticar.

Temos uma escrita minimalista, dominada por diálogo, num formato muito comum de Fanfics mas que torna a leitura um pouco difícil na sua generalidade. Diria até que lembra mais um guião, tornando Laços de Sangue pouco acessível para o público em geral.

A pontuação é pobre, como referida anteriormente, com predominância de vírgulas e reticências em lugar de pontos finais, por exemplo.

As descrições inexistentes onde a maioria dos autores acharia indispensável, como na apresentação dos personagens, requerendo uma pesquisa externa à própria história para o seu total entendimento. Novamente, menor acessibilidade na leitura para todo o público que não siga fielmente a série original ou, que como eu, não tenha visto recentemente.

Uma dica que tenho sempre em mente quando escrevo, dada por uma antiga professora minha, “Se o leitor tem de fazer pesquisa para conseguir ler e entender os princípios básicos do que escreveste, então fizeste algo mal”. Isto não quer dizer que todo o projeto está mal, que não há salvação no que foi escrito, que está tudo incorreto. Significa apenas que precisa de ser melhorado para chegar mais perto daquilo que queremos alcançar, da quase perfeição - pois nada é perfeito aos olhos dos próprios autores, há sempre algo a alterar. Por exemplo, a maioria dos livros de ficção científica que refiram o Efeito de Borboleta (Butterfly Effect) não escrevem o que é esse efeito em toda a sua extensão, uma vez que os autores não são especialistas dessa área, muito provavelmente, mas fazem um resumo ou analogia para que o leitor comum e/ou ignorante, no sentido que não sabe do que se trata este efeito, consiga perceber o que significa e implica na história em questão. Isso é o que se entende por Princípio Básico.

O enredo, embora por vezes se mostrasse brusco, repentino e guiado por decisões que, na minha opinião, não condizem com personagens da idade e com a experiência de vida dos vampiros retratados - alguns destes personagens têm quase mil anos e, no entanto, agem como adolescentes, talvez traindo um pouco a idade que a autora tinha aquando a escrita desta fanfic -, é interessante e, honestamente, pouco ou nada tem em relação com a série original.

Apesar de todas as críticas “negativas”, não deixa de ser uma história que entretém.

Acho que, se Amanda voltar à escrita e decidir remexer Laços de Sangue, atualizando a gramática e a pontuação, já tornaria a leitura mais fácil no geral. Aliás, poderia até torná-la uma história original, se assim o desejasse. Como indiquei previamente, fora a localização e algumas das personagens, Laços de Sangue pouco ou nada está relacionada com a série original.

Atenção: com isto não quero dizer a ninguém o que escrever ou como o fazer! São apenas algumas sugestões que a autora pode aplicar, se assim quiser, para combater alguns dos aspetos negativos referidos ao longo deste crítica - não é só criticar pela negativa, há que providenciar uma crítica construtiva para o autor poder melhorar a sua escrita se assim o bem entender.

Até porque nota-se o cuidado que Amanda teve sempre em manter a história em movimento a fim de manter o leitor interessado, o que resulta bem pois eu li todos os capítulos sem saltar uma única linha. Contudo, como Laços de Sangue está neste momento, recomendo-a apenas a quem não fizer diferença todas as questões menos boas que mencionei.



Fotografia por Cottonbro, de Pexels.

Sapatinhos Vermelhos, Hunter Pri Rosen

Plataforma utilizada	Nyah! Fanfiction
Estado	concluído
Tamanho	1 capítulos com 200 palavras
Categoria/Gênero	Original, Conto
Classificação	Maiores de 16 anos
Sinopse	não disponível

Rabiscos de Diana Pinto

Sapatinhos Vermelhos, de Hunter Pri Rosen, é um conto de drama. O tema é Setembro Amarelo. Conta a história de uma mãe em luto que reflete sobre a batalha que o filho travou em silêncio contra a depressão.

A mãe narra o que sente. Ela recorda os sapatinhos vermelhos do filho. Lembram-na de um tempo bom, quando ela era capaz de o proteger de todos os males do mundo. Ela lembra-se da maternidade, quando saiu levando-o nos braços. Ele estava com esses sapatinhos. Ela revela que sapatinhos vermelhos em recém-nascidos simbolizam saúde; um dos principais desejos que uma mãe sonha para a sua cria.

Infelizmente, descobrimos a meio do conto que os sapatinhos vermelhos não salvaram o filho da doença silenciosa que castiga corações e mentes. A mãe admite que não notou os sintomas. Ela se lamenta pela cegueira.

O filho parte sem ela o ter abraçado e dito que ele não estaria sozinho.

É um conto bastante triste e, infelizmente, real. A autora escreveu muito bem. É um texto tocante, aconselhado para maiores de 16 anos.



Capa original por Jiye, como apresentada no Blogger.

Páginas no escuro

De Berlim a Lisboa, Gisele Servare

Edição Actual	Autor Independente
Ano de Publicação	2019
Tamanho	199 páginas
Género	Romance
Aviso(s)	Contém cenas de violência doméstica
Sinopse	<p>Paula queria escapar da vida dura que levava no Brasil e foi para a Alemanha para se casar com um desconhecido. Mas ele logo se mostra agressivo e violento e ela precisa fugir dele. Assim encontra Felipe, um rapaz com Síndrome de Asperger que está cumprindo uma lista de desafios para superar as suas dificuldades.</p> <p>Os dois percorrem juntos o caminho entre Berlim e Lisboa, três mil km numa kombi velha, e se envolvem em mil enrascadas e trapalhadas. O que deveria ser só uma viagem se torna o encontro de duas almas que querem alçar voo, mesmo que a vida tenha cortado suas asas.</p>

Rabiscos de Elisa Rodrigues

De Berlim a Lisboa, de Gisele Servare, é exatamente o que o título promete: uma viagem. Não só física pela Europa mas também emocional.

Começa de forma simples apresentando-nos o que se pode chamar de arquétipo do que a maioria do mundo assume serem todos os brasileiros. Conhecemos assim Paula, uma pessoa caótica, barulhenta, desorganizada e que segue o coração sem olhar às consequências e às circunstâncias em seu redor. Numa tentativa de fugir à pobreza que enfrentava no Brasil, Paula procura o seu príncipe encantado num alemão que conhece pelas redes sociais e decide ir viver com ele pouco tempo depois, atravessando meio mundo, apesar da barreira linguística, provando a sua personalidade espontânea ser a maior causa de todos os seus problemas. No início, o futuro parece encaminhado para um possível final feliz. Até que o conto de fadas se desmorona e o seu noivo alemão começa a mostrar o seu carácter violento (daí o aviso) e explosivo, em acessos de fúria destruidores de mobília que Paula não consegue perceber. A gota de água torna-se

a nódoa negra no seu rosto, obtida quando o seu príncipe encantando opta pela violência direta.

Nas redes sociais, novamente, conhece Felipe, o protagonista masculino. Ele é o oposto quase polar de Paula. Com Síndrome de Asperger, Filipe valoriza a lógica e a organização acima de tudo. *Saindo do Aquário*, um livro com uma lista de desafios que Felipe quer superar leva-o a viajar para Lisboa com Paula para dividir as despesas.

Os primeiros momentos juntos não são os melhores devido a mal-entendidos entre os dois. Porém vão-se aproximando, levando-nos leitores a pensar «Realmente, os opostos atraem-se».

Pessoalmente, não tenho qualquer experiência com a Síndrome retratada ou semelhantes. Contudo, a forma como Gisele Servare a explica e escreve, torna fácil perceber Felipe e as suas intenções, acreditar que estamos realmente a ler um personagem diferente. Para quem é fã de Star Trek e da personagem Spock, muito referenciado ao longo deste livro, é mais fácil visualizar ou imaginar a disposição do protagonista masculino, mesmo com o conhecimento limitado que o leitor possa ter sobre a Síndrome de Asperger.

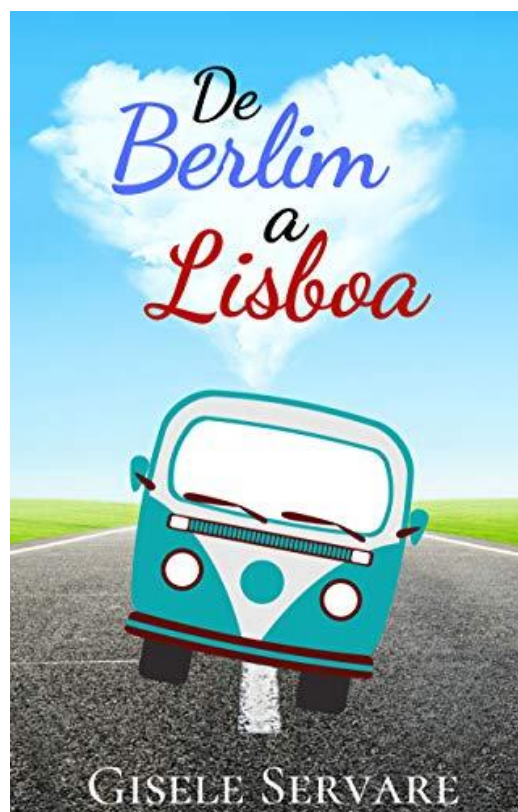
O livro é escrito sob o ponto de vista de Paula, alternando em raras ocasiões para o de Felipe. Estas alternâncias foram bem conseguidas, avançando sempre o enredo, o arco romântico entre os dois e o crescimento individual de cada personagem. Devido às situações caricatas em que se envolvem durante a viagem, as mudanças apesar de rápidas não parecem forçadas. Quando o instinto de sobrevivência entra em ação, as pessoas que não se conhecem e/ou que não se entendem acabam por se aproximar. Algo que, infelizmente, muitos escritores e autores não parecem conseguir de forma tão satisfatória como a aparente facilidade com que Gisele o faz neste livro.

Bem escrito, de fácil leitura, *De Berlim a Lisboa* é uma simples aventura, bem linear, com consequências complexas entre dois personagens que em situações normais nunca se relacionariam, como água e azeite, e que se acabam aproximando num romance à conto de fadas mas sem o cliché do amor à primeira vista.

Recomendo a quem queira ler algo simples, que aqueça o coração em poucas páginas e com algumas gargalhadas pelo meio. E a quem adore animais. Peço desculpa ao Felipe e à Paula mas o meu personagem favorito é o Grandalhão!



Esq.: A Autora Gisele Servare
Dir.: Capa do Livro "De Berlim a Lisboa"



Faixa Amarela, G. J. Moreira e Débora de Mello

Edição Actual	Constelação Editorial
Ano de Publicação	2020
Tamanho	697 páginas (versão Kindle)
Género	Mistério, Policial, Suspense
Aviso(s)	Contém cenas de violência doméstica
Sinopse	Uma parceria entre o governo estadunidense e o brasileiro permite a vinda dos tenentes John Hale e Payne Hastings ao Brasil perto do carnaval de 2018. O que parecia um simples treinamento para depois se tornar uma viagem de férias se complica quando o detetive Alan Sampaio recebe uma ligação misteriosa que o leva, juntamente com a jornalista Vivianne Medeiros, a um crime onde as respostas podem estar onde menos se espera. Entre técnicas de resolução de crimes, burocracia, diferenças culturais, samba, faixas

amarelas e muitas pistas, essas quatro pessoas devem se unir para resolver um caso complicado.

Rabiscos de Marina Costa

Faixa Amarela de G. J. Moreira e Débora de Mello é um policial, suspense/mistério passado nas ruas do Rio de Janeiro de 2018. Após uma parceria entre o governo estaduniense e o brasileiro, dois tenentes, John Hale e Payne Hastings, viajam até ao Brasil. Era para ser um simples treinamento, mas tudo se complica quando o detetive Alan Sampaio recebe uma ligação misteriosa que o leva a um crime, junto com a namorada jornalista Vivianne Medeiros e os dois tenentes americanos.

O policial é simples, mas cativante. No meio do calor e do samba, qualquer leitor consegue conhecer um pouco mais da cultura brasileira, ou, pelo menos, da cultura dos brasileiros da cidade do Rio de Janeiro. O crime envolve músicas de sambistas conhecidos, além de muita “brasilidade”.

O detetive John mostra ser bastante americano, mais formal e afastado, enquanto que Alan é exatamente o oposto. Enquanto isso, Payne aprende um pouco de inglês com Vivianne. São interessantes situações opostas.

Os leitores brasileiros vão sentir-se “em casa” com esta leitura, enquanto que leitores portugueses ou angolanos irão entender um pouco mais do Brasil, aprendendo juntamente com os detetives originários de Houston, no Texas.

Como curiosidade, os dois detetives americanos foram criados por Débora de Mello, enquanto que os brasileiros foram imaginados por G. J. Moreira. Esta parceria foi elogiada, rendendo um Prémio Wattys, da plataforma Wattpad, em 2017, na categoria “Grande Descoberta”.

É uma obra para qualquer adolescente e adulto que queira conhecer mais sobre o Rio de Janeiro, ou ainda, que goste de policial e mistério/suspense.



Esq.: A Autora
G. J. Moreira
Centro: A
Autora Débora
de Mello
Dir.: Capa do
Livro “Faixa
Amarela”

Um Pedaco de Viagem, Rúben Marques

Editora	Chiado Books
Ano de Publicação	2018
Tamanho	140 páginas
Género	Poesia
Sinopse	Cada poema surge como um passo, que traça o caminho de “Um Pedaco de Viagem”, numa íntima relação entre a dimensão interior do poeta e o universo envolvente. Cada passo pontilha o percurso com expectativas, desejos, desilusões e revelações, sempre tendo o horizonte no olhar.

Rabiscos de Diana Pinto

Um Pedaco de Viagem, de Rúben Marques, é uma obra de poesia que se encontra dividida em quatro partes. As quatro partes são as quatro estações do ano.

Começa com a Primavera, onde temos um olhar inocente enquanto lemos sobre o sol, as sensações, a luz, as paisagens. Durante a leitura dá para entender semelhanças ao heterónimo de Fernando Pessoa, Alberto Caeiro. O poema “*Pertença Dispersa*” parece ser o mais semelhante, devido às sensações despertadas. Já o poema “*Paisagem Despida*” é bastante visual, bastante real. O leitor consegue construir a paisagem facilmente na sua mente enquanto lê.

De seguida, temos o capítulo do Verão, onde se percebe que os poemas são sobre o alargar de horizontes, enquanto se lê sobre pirilampos, o azul do céu, praia. O poeta vê além do que realmente está a ver. Deixo aqui uma estrofe do poema “*Alguma vez olhaste o horizonte?*”:

“Alguma vez olhaste o horizonte?
Não com um olhar qualquer,
Aquele olhar de enamoramento espontâneo,
Sem receio da infinidade
E de seres por ela invadido
Até te tornares tu também infinito?”

Depois temos a terceira parte sobre o Outono. Aqui surgem os medos que se interligam à própria estação do ano que é mais instável. Nesta parte, o frio começa a chegar, as folhas caem, as tílias dormem e até as chuvas surgem, as primeiras chuvas. Deixo aqui um excerto do poema “*Um Prelúdio de Chuva*”:

“A chuva sempre iminente,

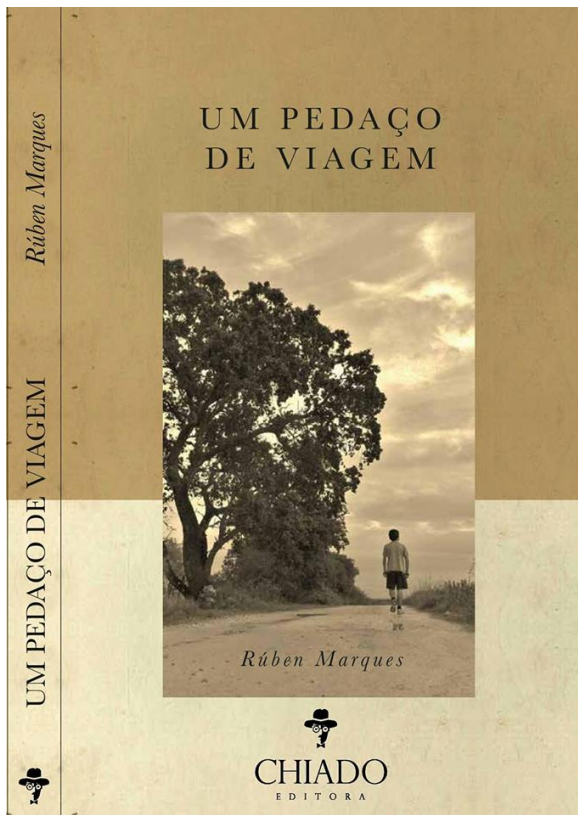
Sempre por cair, por cumprir, por existir...
Sempre a saudade de um passado,
Que nunca se escreveu.”

Por fim, temos o capítulo do Inverno, onde reparamos em algumas conclusões devido à aprendizagem ao longo da obra. O poeta não termina da mesma forma que começou, ele foi se alterando e alterando sentimentos conforme as estações do ano foram passando. Aqui temos os dias cinzentos, os abraços frios, o gelo, o nevoeiro, a chuva que “*encharca o mundo inteiro*”.

Deixo esta estrofe do poema “*Inverno*”:

“Se me sentir triste
Com esses dias de Inverno,
Não me importo.
A Primavera nunca seria
Tão bem-vinda sem eles.
Só é verdadeiramente feliz
Quem já foi verdadeiramente triste.”

Quem gostar de poesia, vai gostar de fazer esta viagem. Esta obra é realmente “Um Pedaco de Viagem”.



Esq.: Capa do livro “Um Pedaco de Viagem”
Dir.: O Autor Rúben Marques

Centelha curiosa

A conversa com Eri

Antes de falarmos da literatura, gostaríamos de conhecer a Eri, ou Erimilsa. De onde vem, o que faz?

Sou angolana de 26 anos, atualmente a residir em Portugal. Sou mãe a tempo inteiro de duas terrivelmente adoráveis crianças. E sou mãe azul com muito amor e orgulho.



Dir.: Fotografia de Erimilsa, autora da página e blogue "Sons da Alma" onde publica os seus escritos.

Qual é o cenário da literatura angolana neste momento? Tem alguma informação?

Nunca verdadeiramente acompanhei o desenvolvimento da literatura angolana. Nos últimos tempos que me encantou foi o surgimento de muitos nomes jovens porém somente aqueles com melhores condições e contactos no exterior são capazes de publicarem uma obra.

Onde e quando surgiu o gosto pela literatura?

Sempre fui muito sonhadora. Creio que começou assim, na insatisfação da realidade e ler. Comecei aprender a explorar mais o meu mundo e conhecer novos mundos. Portanto, tudo começou num sonho que saiu da mente para o papel. Confesso que passou por bonecas antes.

Começou na plataforma Blogger, publicando pequenos contos, antes com artistas conhecidos e depois usando como protagonistas os próprios leitores. Como consegue essa inspiração, sem ter uma imagem das pessoas, uma representação física?

Sendo sincera, não tenho ideia de onde vem. Deixo a minha mente fluir no contexto que me é solicitado, e com a descrição física que tenho da personagem. Tenho sonhos muito reais, sempre tive desde criança. Por ser uma pessoa muito observadora e deixo-me levar muito pelas emoções e cenários, ponho-me na situação. Se eu fosse assim, se agisse assim, se estivesse nessa situação e o resto flui.



Capa utilizada atualmente na página do Facebook.

Venceu alguns prémios dirigidos a histórias na plataforma Blogger, por exemplo, nas curtinhas “Blind Date”, criticada na 3ª edição da Revista Rabisca, e “Erros”, uma curtinha com o ex casal Zac Efron e Vanessa Hudgens. O que isso significou para si?

O número de emoções com esta questão fazem jus ao que senti ao receber prémios por essas curtinhas. "Erros" era um rascunho que tinha a imenso tempo numa pasta sem saber onde iria terminar. "Blind Date" wow! Blind Date é tudo que quero como escritora. Quando terminei eu disse é isso como leitora que eu quero ler e fui eu que escrevi já era muito para mim, Quando venci eu comecei logo a chorar, por mais que muitos possam pensar que é algo pequeno, para mim provocou a mesma emoção que quando segurei meu primogénito ao colo pela primeira vez, sem exageros, realizada me senti, orgulhoso." Eu criei isso "



Alguns dos Prémios recebidos em 2015.

Falando especificamente de “Blind Date”, esta curtinha teve vários feedbacks e tornou-se bastante conhecida na plataforma. É um drama, não se espera aquele final. De onde surgiu a ideia? Como foi a produção dessa curtinha?

Uma coisa eu sabia desde o início ao criá-la. Sílvia morreria 🤔 Antes mesmo de escrever a primeira palavra isso já estava definido quando vi que a mesma queria um drama. Era um desafio que tinha para mim, criar algo assim. Não tinha muitos capítulos para criar algo como “A culpa é das estrelas”, e apesar de quase em todos os capítulos lembrar que havia algo de errado nela fazia questão de mostrar que preferimos focar naquilo que nos alegra, por isso acho que ficou surpreendente o final, porque ver os protagonistas a apaixonarem-se e o humor da Sílvia dominava a nossa mente. Foi difícil criá-la porque não acreditava que eu conseguia. Que era capaz, mas deixei a mente trabalhar inspirada nas minhas próprias dores e receios que no momento eram muito similares ao da protagonista de querer viver e achar que não tinha tempo para isso. Temer que as coisas boas sempre seriam temporárias.

De todas as suas curtinhas, qual a sua favorita? Ou qual gostou mais de escrever?

WHO?

Uma das imagens utilizadas no blogue para ilustrar WHO?

Porquê?
Spoiler Alert!



Primeiramente era o Chris Hemsworth haha! Mentira. Foi a que mais vive quem eu era, e naquilo que acreditava, foi muito fácil escrever, entender a personagem e os seus dilemas. E no meu final ela (Estela) não ficou com o melhor amigo, e sim com marido porque existem amores que são para se viver porém não são até a morte nos separe. Eu amo "Who?" profundamente e hoje como esposa e mãe, amo mais porque vi que cresci, amadureci, mas a minha essência se mantém. E cada letra daquele conto me descreve. Spoiler alert na resposta. ham e a Stela tem olhos verdes 🍷 meu sonho!

Tem uma história chamada "Meu Amor é Doutro", em parceria com a autora Elda. Quais foram as vossas inspirações na hora de escrever essa história? O que as motivou a escrevê-la?

Antes de "Meu Amor é Doutro" nós escrevemos uma história juntas porque estávamos aborrecidas e adorámos. E queríamos fazer o mesmo novamente, e queria na protagonista "Mia" certas características na sua personalidade que eu via na Elda além do desafio de escrever capítulos intercalados e depois uma editar o da outra. E o contexto da história baseou-se em uma situação que uma viveu e a outra achou interessante.

Há ideia para terminá-la?

Há. Eu tenho um programa dela até hoje. do fim para cada um, sempre tive na verdade. Mas tínhamos ideias muito distintas de certos percursos que podíamos ir com a história. Se ela aprovar e se conseguirmos conciliar os nossos horários, quem sabe. Mas sei que a Elda tem um final também diferente do meu. Talvez escrevemos das duas formas.

Que conselho daria a novos autores que queiram seguir este sonho de escrever?

Duvide, erre e acredite. Duvide de que és capaz, de quão bom possas ser. Isso ajudará a melhorar, a aprender mais, a criar mais.

Erre. Escreva sem receber um elogio, escreva mesmo que ninguém for ler, mas escreva.

Acredite, que vale a pena, que não é só um sonho e que lá chegarás, leve o tempo que for. Use o tempo para te preparares.

Está a trabalhar em algum projeto atualmente? Reparámos que “Vício” está para vir em breve para o blogue.

Sim! Já estou para publicar vício a tanto tempo, mas aconteceram algumas coisas que tive que pôr meus objectivos em segundo plano mais uma vez. Mas em Setembro terei mais estrutura para poder voltar com muito mais que "Vício". Actualmente meu projecto mais ambicioso é escrever um Romance inspirado no meu filho, propriamente inspirado num personagem com espectro de autismo em homenagem ao meu herói azul cá de casa <3

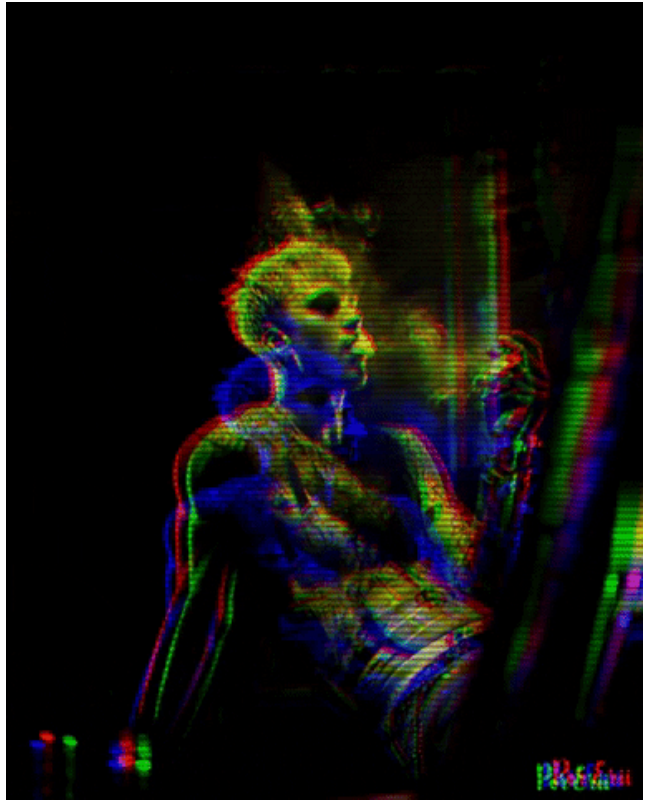
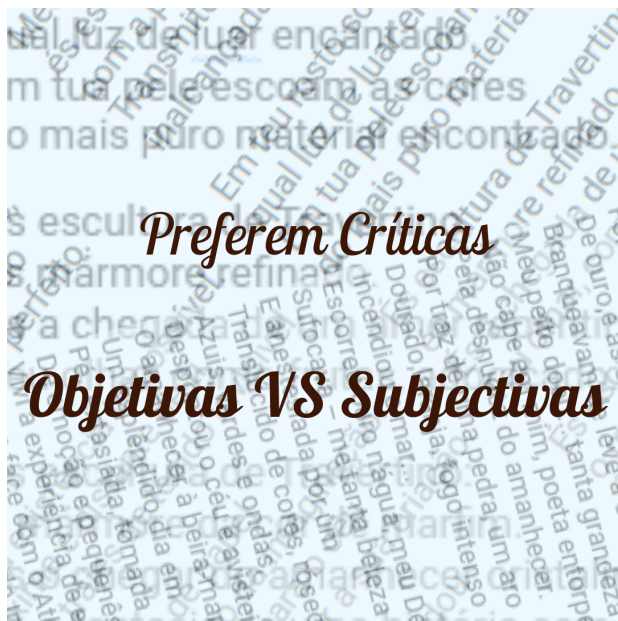


Ilustração atual de Vício.

Pretende publicar algum livro em breve?

Sim. Quão breve será não sei, mas sim. Sonho da minha vida. Não morro sem meu nome ir às bancas.



*Prefere ler Críticas
Objetivas ou Subjectivas?*

Conheça, também, as preferências de escritores e leitores no nosso site:
www.rrabisca.weebly.com/colunas.html
O vencedor da Sondagem anterior foi:
Mais ou Menos (77.8%).

Panorama de Apreciação

Este mês, trazemos artigos informativos sobre as feiras do livro no Porto e em Lisboa, a nova parceria da revista, e algumas notícias do mundo criativo que achámos importante (re)visitar.



Amazon anuncia o Prémio Geek da Literatura

A Amazon anunciou no dia 26 de Julho o início do Prémio Geek da Literatura. O concurso é uma parceria da gigante multinacional com o Omelete e o Pipoca & Nanquim. É a primeira vez que a Amazon cria um prémio exclusivamente para o público Geek. As inscrições começam no dia 22 de Setembro e encerram no dia 22 de Outubro.

O principal objetivo do concurso é revelar, divulgar e dar oportunidade a autores independentes que têm trabalhos pouco conhecidos. O concurso tem categorias de autores de quadrinhos, sendo de qualquer género, e livros de ficção científica, fantasia e horror.

O vencedor de cada categoria ganhará uma quantia em dinheiro no valor de 10 mil reais, pouco mais de 1.500 euros, e terá o seu quadrinho ou livro impresso pela editora Pipoca & Nanquim.

Para participar, os autores devem registar a sua obra por meio do Kindle Direct Publishing (KDP), o serviço de auto publicação da Amazon, com a hashtag #prémioGeek nas palavras chave na hora de publicar o seu trabalho.

As obras devem ser enviadas totalmente em português do Brasil e não podem ser trabalhos já publicados por alguma editora. Além disso o projeto deve ser submetido exclusivamente ao Kindle por meio do programa KGP Select.

O autor pode criar uma página do escritor para atualizar e partilhar o desenvolvimento da sua obra com leitores de todo o mundo.

As obras enviadas serão analisadas e avaliadas por um júri da Pipoca & Nanquim, da Amazon e do Omelete. Os avaliadores irão dar pontuação como criatividade da obra, originalidade, qualidade da escrita e a viabilidade para se publicar cada projeto. No fim, os especialistas escolherão, para cada categoria, cinco autores para disputarem a final de cada uma. Depois, o povo poderá votar quais serão os grandes campeões do prémio. O vencedor vencerá 10.000 reais em

prémio pela Amazon e terá o seu nome nas comunicações da empresa. Além disso, os vencedores poderão assinar um contrato com a editora Pipoca & Nanquim para a impressão e publicação das suas obras.



R\$10.000 para o vencedor
de cada categoria



Livros vencedores
publicados pela Editora
Pipoca e Nanquim



Anúncio dos vencedores
durante a **CCXP Worlds**

Feira do Livro de Lisboa 2021

A Feira do Livro de Lisboa deste ano começou no dia 26 de Agosto e vai até ao dia 12 de Setembro. Tal como no ano passado, a organização garante estar acautelada e tem medidas que existam a propagação da Covid-19, nomeadamente o aumento dos espaços de circulação, o distanciamento recomendado entre as pessoas, a instalação de três auditórios ao ar livre para os visitantes poderem assistir a apresentações de livros, palestras, debates e sessões de autógrafos, a redução do número de espaços de restauração, a eliminação de lugares sentados nas praças (com a exceção para os referidos auditórios), a delimitação de zonas de entrada e saída e o controlo de acessos ao recinto e ainda o uso de máscara em todo o recinto. A lotação é de 5.500 pessoas e não será exigido o certificado de vacinação ou teste negativo para entrar.



Não há muitas mudanças quanto às iniciativas implantadas nas edições anteriores. Por exemplo, a Hora H continua com descontos mínimos de 50% em livros lançados há mais de dezoito meses, de segunda a quinta-feira, na última hora da feira, entre as 21:00 e as 22:00 horas.

A programação para os mais jovens, dedicada às famílias e escolas, inclui clubes de leitura, tertúlias, apresentações de livros, histórias contadas, leituras encenadas, apresentação de projetos e música.

Também está de volta a iniciativa “Doe os seus Livros”, que desafia os visitantes a doar novas e usadas obras para que possam ser oferecidas a crianças e jovens carenciados, instituições e bibliotecas. Esta campanha foi criada em 2015 e já angariou mais de sessenta mil livros. O pavilhão da Doação de Livros está na entrada sul da Feira do Livro, próximo ao Balcão de Informações da APEL.

Quanto a sessões de autógrafos por parte de autores, a Revista Rabisca conseguiu algumas informações. Tendo em conta que esta edição se encontra à venda a partir do dia 5 de Setembro, tivemos em atenção divulgar datas após este dia.

Veja as datas e os autores a seguir apresentados e, caso goste de algum deles ou esteja interessado/a, não hesite em aparecer na Feira do Livro de Lisboa.

Bertrand Editora:

04/09, das 17:00 às 18:30 – João Carlos Melo, autor de “Reféns das Próprias Emoções”.

09/09, às 19:00 – Nuno Pinto Martins, autor de “Educar pela Positiva”.

12/09, das 15:00 às 16:30 – André Carrilho, autor de “A Menina com os Olhos Ocupados”.

12/09, das 15:00 às 16:30 – Francisco Louça, autor de “O Futuro já não é o que nunca foi”.

Clube do Autor:

05/09, das 16:00 às 18:00 – Mário Zambujal

11/09, das 18:00 às 19:00 – Rita Vilela

12/09, das 16:00 às 17:00 – Paula Lobato de Faria

Cultura Editora:

11/09, às 18:00 – Sérgio Oliveira, autor de “Pequeno Livro para uma Grande Vida”.

Edições Mahatma:

09/09, às 17:00 – Anabela Areias, autora do livro “1, 2, 3... Aqui vou eu!”.

Aproveite para ver os horários da Feira do Livro de Lisboa: Segunda a quinta-feira das 12h30 às 22h00, sexta-feira das 12h30 às 00h00, sábado das 11h00 às 00h00 e domingo das 11h00 às 22h00.

Outras curiosidades a destacar: Serão oferecidos aos visitantes trinta mil sacos de papel reutilizáveis para transportar os livros, também serão disponibilizados copos reutilizáveis, estarão disponíveis cadeiras de rodas e haverá um parque extra para quem for de bicicleta. Se levar o seu animal de estimação,

pode deixá-lo no espaço próprio RefreCão. Os livros poderão ser comprados por MB Way e pedindo fatura, os livros contarão para o IVAucher.



Hora H

Hora H é já um momento incontornável na Feira do Livro de Lisboa. É uma oportunidade única de ter acesso a livros com descontos mínimos de 50% em títulos publicados há mais de 18 meses (regime da Lei do Preço Fixo do Livro).

A Hora H funciona de segunda a quinta-feira, a partir do dia 31 de agosto, na última hora da Feira, ou seja, entre as 21h00 e as 22h00.

A adesão a esta promoção é facultativa, pelo que deverá ser consultada a lista de expositores aderentes.

Feira do Livro no Porto

A Feira do Livro do Porto deste ano também começou nestes dias. Vai de 27 de Agosto a 12 de Setembro nos jardins do Palácio de Cristal. Tal como na Feira do Livro de Lisboa, também a do Porto tem várias medidas de prevenção e controlo, tanto no exterior e atividades ao ar livre, como no acesso aos pavilhões e nas atividades em espaços fechados.

O horário vai funcionar de segunda a quarta-feira das 12:30 às 21:00, quinta e sexta-feira das 12:30 às 23:00, sábado das 11:00 às 23:00 e domingo das 11:00 às 21:00.

Tal como aconteceu no ano passado, haverá música. Alguns músicos da cidade estarão em destaque nos concertos de bolso da Feira. Os concertos realizam-se sempre às 19 horas e os bilhetes ficam disponíveis gratuitamente uma hora e meia antes.

Segue a restante programação:

05/9 – Meta / PZ

08/9 – Stereoboy / Ana Deus

09/9 – Ece Canli / Julius Gabriel

10/9 - DON PIE PIE / O Bom, o Mau e o Azevedo

11/9 - CRUA / Les Saint Armand

Caso visite, partilhe com a Revista Rabisca as suas compras nas redes sociais.

Cláudio Nóbrega

TOUR LITERÁRIA
UM CONSULTÓRIO DE LETRAS
RECEITUÁRIO À MODA DO PORTO ROMÂNTICO

FEIRA DO LIVRO DO PORTO · 2021

28.08 | 04.09 | 11.09
17H

DURAÇÃO: 2H
INSCRIÇÕES: geral@bairrodoslivros.com

ENTRADA LIVRE | VAGAS LIMITADAS

Porto. **BL**

Cláudio Nóbrega

TOUR LITERÁRIA
PORTO LITERÁRIO
TROCADO POR MIÚDOS

FEIRA DO LIVRO DO PORTO · 2021

29.08 | 05.09 | 12.09
11H

DURAÇÃO: 1H30
INSCRIÇÕES: geral@bairrodoslivros.com

ENTRADA LIVRE | VAGAS LIMITADAS
6 AOS 12 ANOS

Porto. **BL**

Parceria Ésobrenós Editora

A Revista Rabisca anunciou recentemente a parceria com a editora angolana Ésobrenós Editora. Neste artigo, entrevistamos um dos criadores da editora, Lucas Cassule.

Antes de mais, agradecemos pela parceria e esperamos que cresça e que una ainda mais os escritores lusófonos. Diga-nos, antes de começarmos pela editora, quem é Lucas Cassule?

Lucas Cassule é o pseudónimo literário de Lucas Carlos João, um exímio apaixonado por livros, formado em engenharia informática e que descobriu na escrita, uma outra profissão.

Actualmente, através de projectos de divulgação literária que havia desenvolvido, fui convidado a fazer parte de duas rádios, uma internacional, outra local, portanto também trabalho como locutor e por final, como editor na Ésobrenós Editora.



Lucas Cassule, CEO de Ésobrenós Editora.

Como foi criada a Ésobrenós Editora?

A Ésobrenós nasceu em 2020, decidimos fundá-la para acudir os autores angolanos, principalmente os mais jovens, que não têm grandes possibilidades e, às vezes, são obrigados a optarem por pequenas quantidades. Nós vivemos na pele as dificuldades que os autores enfrentam para ver o sonho do seu livro materializado, conhecemos os caminhos e decidimos criar essa editora que



oferece uma conexão directa com o autor, porque entendemos que o nascimento de mais escritores é positivo para Angola e para o património da língua portuguesa, portanto, o escritor para nós é mais do que um autor, é parte da família e o conceito da marca evidencia isso mesmo.

Logótipo da Editora.

Conte um pouco sobre os vossos autores, que tipo de livros publicam? Publicam todo o tipo de obras? Prosa e poesia? Ensaios?

Inicialmente queríamos publicar apenas prosa e poesia, mas atendendo às várias solicitações nos vimos obrigados a dar oportunidades a quem também tenha ensaios. Não incluímos ainda livros técnicos e não é provável que o façamos no futuro, queremos manter o foco na ficção.

Os nossos autores são jovens, alguns deles estreantes no mercado literário e tem sido desafiante trabalhar com eles, cada um com suas características, suas particularidades que agregam valor ao conjunto.

Fale um pouco sobre os vossos profissionais, os vossos capistas, revisores, diagramadores, etc...

Nós trabalhamos com personalidades já maduras no mercado, alguns andaram em outras entidades desempenhando a mesma função, também temos parcerias com outras entidades dentre os quais, gráficas e designers para dar suporte ao nosso trabalho.

Como se encontra a literatura angolana neste momento?

Eu costumo dizer que a literatura angolana estava a viver um fenómeno importante, está a nascer muita gente com sede de escrever e publicar, há ainda pouca qualidade, a grosso modo, mas acredito que daí surgiram muitas referências para o futuro. O escritor angolano vive ainda muitos problemas, o acesso às fontes, o financiamento de obras e ausência de grandes meios de divulgação é ainda uma realidade muito dolorosa. Ainda assim, é um processo.

Tem crescido o número de novos autores angolanos? Principalmente agora com a Covid 19?

Sim, penso que isso contribuiu bastante. As pessoas ficaram muito tempo em casa, outros perderam os seus empregos e começaram a se reinventar. Nasceu sim mais criadores nesta época.

Acha que existe diferença entre a literatura angolana e as literaturas portuguesa e brasileira? Será que existe mais regionalismo?

Eu penso que cada povo escreve o que vive, logo, existe e existirá sempre diferença e é isso mesmo que enfatiza o regionalismo. Cada povo com o seu, uns

mais acentuados, outros um bocadinho mais aculturados, dependendo de cada realidade.

Existe literatura portuguesa, existe literatura brasileira e existe literatura angolana. Mas será que existe, na sua opinião, a literatura lusófona? Ou acha que as pessoas ainda não leem um livro apenas porque é escrito em língua portuguesa?

Eu acho que a literatura transcende o idioma, porém a marca, os símbolos particulares de cada idioma de acordo a criação original sempre fica aí patente.

O objectivo da Revista Rabisca é unir e expandir a literatura lusófona, que também é um objectivo da Ésobrenós Editora, correcto? A Editora também pretende chegar à Europa?

Nós desejamos contar a nossa história para o mundo, viajar para outro lugar como entidade e realizar actividades literárias, sim, queremos unir o mundo também.

Até que ponto a literatura pode ser um meio de preservação das nossas culturas e das nossas tradições e, ao mesmo tempo, um meio de expansão da língua portuguesa?

O registo dos acontecimentos, dos símbolos, das lendas e afins é crucial para preservar a cultura e o património da língua portuguesa, preservação e divulgação. Este registo é feito essencialmente por meio da literatura.



Algumas das obras publicadas pela Ésobrenós Editora.

A grande questão que ocorre em Portugal e no Brasil sobre a qualidade Vs. quantidade também existe em Angola? A Editora toma decisões sobre a qualidade da obra a ser publicada? Na sua opinião, como é que o leitor pode confiar na qualidade das obras publicadas em forma de e-book? É que esse problema existe nos outros países lusófonos, pelo menos em Portugal e no Brasil, como é que em Angola, ou pelo menos na vossa editora conseguem melhorar esse problema?

Eu penso que há um certo preconceito sobre os livros digitais, digital ou físico, tudo não passa de um livro. A qualidade e exigência deve ser feita no conteúdo, não importa se isso vai ser impresso ou disponibilizado no físico, isso vai permitir com que os livros digitais sejam valorizados de igual forma. Como editora, temos trabalhado para que essa política se solidifique. É ainda um desafio,

não podemos forçar, a importância dos e-books vai surgir no seu tempo, o mundo é cada vez mais digital.

O que acha da forma de publicação independente? Em Angola também usam a plataforma Kindle Direct Publishing da Amazon?

A publicação independente também existe aqui e sim, também reflecte a situação da demanda e falta de meios para publicação profissional, e quanto tempo vai durar ou que rumo isso vai tomar, não sei precisar. Não temos acesso ao kindle, não usamos, mas alguns autores têm livros publicados na amazon na tentativa de alcançar outros mercados.

Na literatura angolana também existe o que falam em Portugal e no Brasil de “complexo de vira lata”? Aquela coisa meio triste de ninguém lê nacional, porque o que vem de fora é melhor? Aliás, nem só apenas o vem de fora, mas o que vem de países que não falem língua portuguesa. Tem que chegar com tradução.

Esse fenómeno existe aqui também e em grande escala, penso que nos últimos tempos a situação tem moderado um pouco, já estivemos em situações piores. Penso.

Afinal a literatura lusófona não tem apenas como semelhante a língua, mas também outras questões. Acha que o autor deve ser visto como um produto? Ou seja, igual à forma americana, em que o autor tem que trabalhar para as redes sociais, tem que divulgar as obras dele para ter gostos nas redes sociais.

Eu acho que o marketing é fundamental para todos os artistas, os leitores querem comprar livros conhecidos ou de autores conhecidos. É importante que o autor em conjunto com a editora, trabalhem nisso.

Última pergunta: A Ésobrenós Editora estaria disponível para republicar ou fazer a publicação de obras de autores de outros países lusófonos? Por exemplo, para colocar os autores a serem publicados aí em Angola? A conseguem ir além fronteiras?

Nós queremos ter recursos para fazermos isso mesmo, senão, até o conceito da marca será banal, é sobre nós porque é sobre todos.

Obrigada pela entrevista e desejamos boa sorte à nossa parceria!

Para todos os leitores, informamos que a parceria entre a Revista Rabisca e a Ésobrenós Editora consiste em divulgar autores e livros publicados, além de fazer críticas gratuitas às obras. A Revista Rabisca faz a divulgação para o mundo literário português e brasileiro, enquanto a Ésobrenós Editora nos disponibiliza esses autores para serem divulgados.

Aproveitem esta parceria!

Segunda edição da Tarde Literária da VPA

A Revista Rabisca anuncia a parceria com a VPA com este artigo sobre a segunda edição da Tarde Literária que acontecerá no dia 25 de Setembro.

Em Luanda, Angola – Benfica, Zona Verde, ocorrerá um programa de atividades que engloba música ao vivo, declamação, roda poética, frente a frente, leituras assistidas e spoken word.

Representado pelo VPA 20/20 Visão, Propósito e Acção, este evento Tarde Literária une os artistas angolanos numa tarde animada.

Caso esteja por lá, não hesite em comparecer.

Quanto à parceria, foi realizada para unir e expandir ainda mais a literatura escrita em língua portuguesa. Terão mais novidades nas próximas edições!

21 DE AGOSTO, 2021
12H - 16H30

VPA
20 / 20
VISÃO PROPÓSITO
ACÇÃO

A VPA 20/20 APRESENTA:

TARDE LITERÁRIA

UM LIVRO UM MUNDO

PROGRAMA DE ACTIVIDADES:

- MÚSICA AO VIVO
- DECLAMAÇÃO
- RODA POÉTICA
- FRENTE A FRENTE
- LEITURAS ASSISTIDAS
- SPOKEN WORD

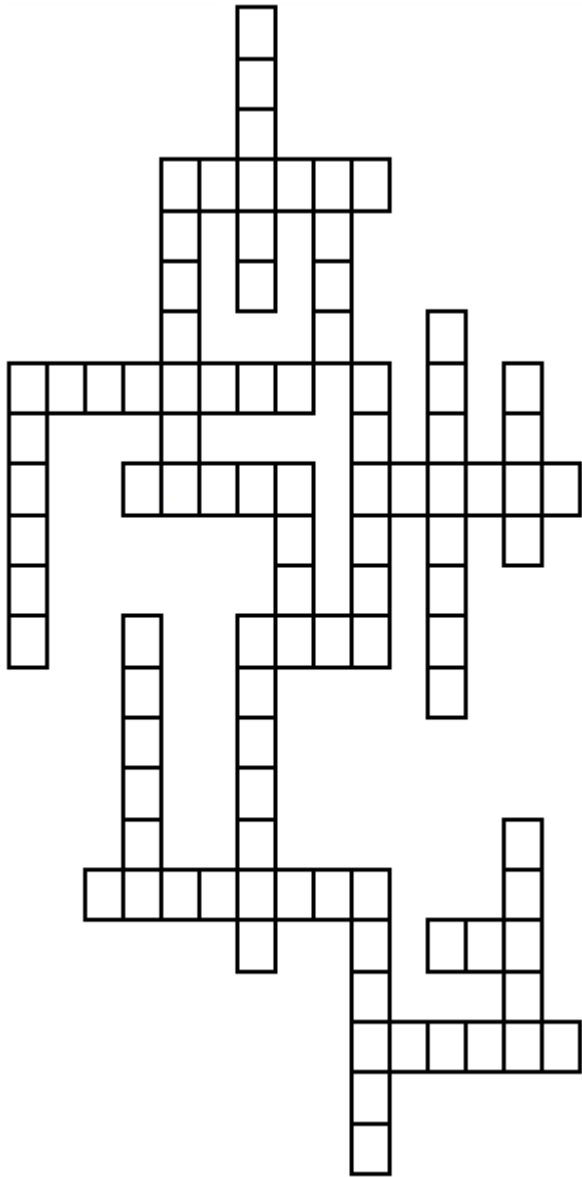
LOCAL: LUANDA, ANGOLA - BENFICA, ZONA VERDE

EMAIL: GERAL.VPA2020@GMAIL.COM
TEL: +244 930 840 107/ 946 920 633

Flyer da 1ª edição da Tarde Literária organizada.

Lâmpada

Sopa de Letras e Palavras Cruzadas



B X U A T B T Y Z A L S A N G U E C B J
D W L C O T H T T R X U G W A C V Z E C
D A B Z I A Y C C K W F D H R R P B R O
G D L V X Y K P O L I C I A L Ó E L L T
V S Z X A L Q N Q D J B V F L N D X I B
H F L J L A J V G S Z X F B O I A U M J
U K T J B C T I L M C O B M P C Ç K K Y
W P F E L A V A U G J I Q Z M A O D T T
C O H A C S A G A J T H A R P K M S I S
X C U K J O N E R N P A M A R E L A N O
T W K C F J S M H V S Y Z E M D M I T M
N Y L L E H E B E X Í A L M T Q F B F I
E P J I H A I E O B N L Q V R A C Y U W
L A V S M R O E T O D M H V B S I C W P
O N T B A Q M J D P R A V E R M E L H O
M G M O U H M F O T O P C L A Ç O X W A
R O K A Z A Q W F C M S H J S A P A T O
T L E Q V U P D L Z E Y P V L T B U R Q
K A K G C A I X A N B A U W Q X N Z G D
R F W K O M B I O I A Z C M E J L C S Z

As palavras encontram-se na horizontal e vertical.

PALAVRAS

(ambos os passatempos usam a mesma lista)

Alma	Amarela	Angola	Anseio	Berlim
Caso	Crónica	Caixa	Kombi	Laço
Lisboa	Luar	Pedaço	Policia	Sangue
Sapato	Síndrome	Som	Vermelho	Viagem

Sudoku

As soluções dos passatempos Sopa de Letras, Palavras Cruzadas e Sudoku podem ser encontradas no blogue da revista, "Colunas", sob o título:

Soluções dos passatempos da 5a Edição.

Será publicado no dia anterior ao lançamento da próxima edição.

								5
9	2		4			1		
				6		3		9
			5		1			
		8	6			4	7	1
3		1			7	2		
	4						3	7
		6				5	8	
5				8		6		

Desafio de Escrita

Treine a sua escrita com o nosso desafio de escrita. Pode verificar como outros o fizeram nas nossas redes sociais e, caso publique o seu online, deixe-nos mensagem para que outros possam ler.

Escreva algo de época.

Pode fazer descrição de um local ou cultura, ou pode ainda optar por escrever um mini conto. Fica inteiramente ao critério de cada participante. O limite desejado é de duzentas palavras mas poderá ultrapassar até a um máximo de trezentas. Se quiser, é encorajado a pesquisa e o uso de imagens de referência. Caso as associe à sua publicação do desafio, lembre-se sempre de respeitar a licença da imagem utilizada e atribuir crédito sempre que necessário.

Partilhe connosco a sua escrita nas redes sociais com o #rrabisca e o #rrabiscadesafio.

REVISTA
RABISCA
Pela emergência da palavra